

**- LXXIV -****A HORA E A VEZ DOS EXCLUÍDOS? O REUNI E AS  
POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMS****Telma Romilda Duarte Vaz**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS  
trdvaz@gmail.com**Yoshie Ussami Ferrari Leite**Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP  
yoshie.leite@unesp.br**INTRODUÇÃO**

Pela primeira vez na história a universidade pública federal adota uma política de democratização de seus espaços. Seria a hora e a vez dos excluídos? O REUNI e as políticas de ações afirmativas certamente são passos importantes nessa direção. A expansão da universidade pública é resultado de demandas e lutas sociais que resultam na Lei nº 12.711/2012 (Lei de cotas), que institui a reserva de parte das vagas das universidades federais para grupos considerados vulneráveis socialmente, contemplando estudantes oriundos de escolas públicas com reserva de vagas específica para pretos, pardos e indígenas.

A relevância desse cenário conduz ao objetivo do estudo, analisar a realidade de uma universidade pública federal a fim de compreender o desenho das políticas de ações afirmativas no ensino público superior a partir do REUNI. O *locus* da pesquisa é a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e o marco temporal da análise compreende o período de 2007 a 2018.

**O REUNI E AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMS**

A UFMS, desde a sua concepção, foi voltada para uma perspectiva de interiorização, o que se aprofundou com a sua adesão ao REUNI no ano de 2007, um encontro profícuo

de objetivos, já que uma das propostas de expansão do REUNI foi justamente a interiorização das universidades federais.

Até o final de 2018, a UFMS contava com dez unidades setoriais acadêmicas denominadas *Campus*, distribuídas pelas cidades do Estado de Mato Grosso do Sul e em Campo Grande onde se localiza a sede com 17 unidades setoriais acadêmicas e a assistência estudantil passa a ter importância estratégica, adquirindo o *status* de Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAES).

No ano de 2007, a UFMS apresentava uma distribuição em que aproximadamente 70% dos cursos eram oferecidos no período diurno e 30% dos cursos eram ofertados no período noturno, tendência que se inverteu em 2018, com 55,7% dos cursos funcionando no período noturno. Essa nova realidade oportuniza “a hora e a vez” do ingresso de estudantes historicamente excluídos da universidade pública, como negros e pardos, ribeirinhos, índios, quilombolas e refugiados.

O aumento na oferta de novos cursos e novas vagas da UFMS se manteve de forma constante, mesmo com o término do REUNI. Em 2017 o avanço foi 18.581 no número de estudantes matriculados, um crescimento de 34,6%. O número de cursos saltou de 81 para 106 nos cinco anos vigentes do REUNI, com crescimento de 23,6%. Entretanto, os dados sobre diplomados não apresentaram evolução após o REUNI, no ano de 2017 a taxa de sucesso dos cursos ficou em 44,28%. (UFMS, 2017).

A ampliação da quantidade de Programas e Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMS subiu nos cursos de mestrado de 18 para 25. Os cursos de doutorado não tiveram o mesmo fôlego de crescimento, subindo de seis para oito cursos (REUNI, 2017).

A UFMS passou a utilizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério obrigatório a partir do ano de 2010, constituindo a primeira fase de seu processo seletivo, em 2012 aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), principal forma de acesso à UFMS e responsável por 98% da oferta de vagas.

A partir de 2017, a universidade voltou a utilizar novas formas de acesso, principalmente o vestibular, com aproveitamento do resultado de redação do ENEM e o Programa de Avaliação Seriado (PASSE), o que permite ao estudante do ensino médio participar de avaliação ao final de cada ano e, a partir dos resultados, ingressar na UFMS. Na atual configuração o SISU responde por 70% dos ingressos, enquanto o vestibular é responsável por 20% e o PASSE por 10%. (PROGRAD, 2018).

Se o objetivo do REUNI era promover a igualdade de oportunidades para estudantes com condições socioeconômicas desfavoráveis (MEC, 2017), é possível afirmar que a UFMS

conseguiu avanços significativos nesse sentido. Entretanto, é necessário analisar com mais atenção a questão das condições materiais para permanência desses estudantes.

## **AS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFMS EM FACE DO REUNI**

As ações afirmativas na UFMS entre 2000 e 2008 foram caracterizadas por uma indefinição conceitual e de filosofia, pois considerava como ação afirmativa tudo o que não pudesse ser caracterizado como ensino ou pesquisa, qualquer benefício que fosse oferecido aos estudantes era considerado assistência estudantil, incluindo questões como estágio não obrigatório e extensão. Durante esse período, as ações afirmativas eram organizadas e realizadas pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) que era um dos setores da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE). (BORSATO, 2016).

No ano de 2009, a UFMS passou por uma grande transformação em relação às ações afirmativas com sua adesão ao conceito, princípio e objetivos determinados pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foram elaborados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil – FONAPRACE.

Com o REUNI e a implementação do PNAES em 2009, a UFMS passou a receber recursos do MEC que lhe permitiram a realização de um conjunto mais amplo de ações. Entretanto, as mudanças em 2009 alertam para a falta de tradição e cultura sobre o assunto, pois a universidade não chegou a fazer uma discussão mais profunda do assunto, limitando-se a reproduzir em seus documentos oficiais os objetivos do PNAES. A ação afirmativa mais importante realizada pela UFMS até o ano de 2008, a Bolsa Trabalho, tinha como foco o acadêmico de baixa renda do qual era exigido como contrapartida, a realização de atividades administrativas em algum setor da UFMS. O percentual de recursos destinados a ações afirmativas era prerrogativa da gestão. (BORSATO, 2016).

O orçamento da UFMS em 2007 era de R\$ 219.922.524,00. Desses recursos, eram destinados para a Assistência Estudantil 0,03%, num total de R\$ 60.019,00. Com o REUNI há um aumento significativo tanto no orçamento da UFMS que chega a R\$ 607.820.138,00 em 2016, destinando 2,52% desse orçamento para a Assistência Estudantil (R\$ 15.329.676,00).

Após o REUNI e até o ano 2017, as Bolsas Permanência e Alimentação respondem por aproximadamente 80% dos recursos. Outras ações também foram desenvolvidas, como o Auxílio Emergencial, Suporte Instrumental/kit e Incentivo à Participação em Eventos (IPEV).

A UFMS ampliou o seu leque de ações, transformou as antigas “Bolsas” na modalidade de “Auxílio”, permitindo que os estudantes possam acumular outros benefícios, ao limite de um salário mínimo e meio, eliminando a obrigatoriedade de oferecer contrapartida em termos de cumprimento de carga horária e/ou participação em atividades administrativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFMS atendeu a parte importante das exigências do REUNI, ampliando cursos e vagas, criando novos *Campi* no interior do Estado, oportunizando o acesso a um contingente de estudantes até então excluídos desse espaço. Contudo, ainda é preciso trabalhar para melhorar a taxa de retenção e de conclusão dos recursos.

O maior legado do REUNI para a UFMS foi a relevância dada para as políticas de ações afirmativas, tomando-as como prioridade na consecução dos objetivos de democratização da universidade, questão fundamental, especialmente no atual momento político do país, quando essas conquistas estão sob ameaças de desaparecer.

## REFERÊNCIAS

BORSATO, Francieli Piva. **A Assistência Estudantil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2014: análise de sua configuração antes e após o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. In: XXIV Seminário Nacional Universitas/BR. 2016. Maringá. (Anais). Maringá, 2016.

PROGRAD. Disponível em: <<https://www.ufms.br/processos-seletivos/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

RELATÓRIO DE GESTÃO UFMS 2014. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <[http://www-new.ufms.br/wp-content/uploads/2015/12/relatorio\\_gestao\\_2014\\_ufms.pdf](http://www-new.ufms.br/wp-content/uploads/2015/12/relatorio_gestao_2014_ufms.pdf)> Acesso em: 13 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (**PROAES**). Disponível em:<<https://proaes.ufms.br/coordenadorias/integracao-e-assistencia-estudantil/diase/auxilio-permanencia/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

REUNI. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.